

O USO DE MÍDIA AUDIOVISUAL NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Mariana Moraes de Queiroz ¹

RESUMO

O presente trabalho aborda considerações referentes à experiência com uso de mídias no contexto de regência, no Estágio Supervisionado I, em uma escola de educação infantil. A pesquisa em questão é de cunho qualitativo, além de ter subsídio no diário de bordo produzido diante das observações e práticas no campo de estágio. Reconhecemos que as experiências no componente curricular Estágio Supervisionado foram importantes como oportunidade de diálogo entre teoria e prática, visando a promoção do ensino e aprendizagem dos envolvidos nesse processo. Como embasamento teórico, fundamenta-se em Monica Fantin (2007) pesquisadora da área de educação para as mídias e novas tecnologias e José M. Moran (1995) que trata especificamente do uso de vídeos em sala de aula. Constatamos que ao nos apropriarmos dos recursos audiovisuais aproveitando sua ideia de entretenimento, a fim de promover uma conexão com os conteúdos a serem abordados, as aulas foram envolventes e interessantes, pois os elementos visuais e sonoros ao chamarem a atenção das crianças, possibilitam um rendimento considerável ao comparar com uma aula tradicional sem utilização desses recursos.

Palavras-chave: Estágio, Mídias, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Os recursos midiáticos estão sendo importantes ferramentas didáticas que ultimamente vêm ocupando um espaço inovador no contexto das práticas educacionais substituindo o tradicionalismo das aulas. Esses recursos, na maioria das vezes, abordados através de tecnologias da comunicação e informação (TIC), são ricos em elementos visuais e sonoros que abarcam diversas possibilidades para toda e qualquer esfera educacional. Entretanto, explanamos que para lidar com o uso das mídias em sala de aula é preciso que o corpo docente tenha em vista a valorização pela formação continuada na perspectiva tecnológica, visto que se requer conhecimentos específicos para lidar com essas ferramentas.

Sob orientação da professora do componente curricular Estágio Supervisionado I Antônio Maíra Emelly², procura-se perceber nessa pesquisa realizada através das experiências

¹ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, mariana.2011-11@hotmail.com.

na referida disciplina do curso de Pedagogia da UERN³, elementos que ampliem as possibilidades do uso de mídias audiovisuais. Para tanto, inicialmente pudemos ter a visão de como se daria o processo da prática por essa perspectiva, desde o momento das observações, e assim, convém apropriar-se da seguinte ideia (SILVA; LIMA; SILVA 2016, p. 2):

Durante a observação, que ocorre no estágio, temos a oportunidade de analisar o processo de ensino-aprendizagem que ocorre na escola e na sala de aula, ver possibilidade e dificuldade e assim buscamos possíveis soluções, em seguida após, a coleta e análise acontece nas semanas de observação e regência onde se é colocado em prática o que se foi aprendido na faculdade e aplicação das possíveis soluções e metodologias educativas ainda dentro da organização do professor titular.

Levando em conta que a sociedade atual vem sendo impactada por inúmeras transformações proporcionadas pelos avanços tecnológicos, foi vista a necessidade de possibilitar uma aproximação dos elementos de aprendizagem propiciados para as crianças do nível IV através de recursos audiovisuais. Partimos do exemplo que temos em nosso cotidiano de formação no ensino superior de uma utilização amplamente explorada dessas ferramentas por parte dos docentes e, a partir disso, pudemos ver que a realidade daquela sala ainda estava sujeita a um certo comodismo de um cronograma de reserva de TV para toda a escola, cronograma esse que estabelecia os horários e os dias de cada sala utilizar esse recurso. Ao abordar a ideia de comodismo, explanamos que em nossas observações relativas ao uso dessa ferramenta por parte do docente, não foi possível ver nenhuma intencionalidade pedagógica além do mero cunho de entretenimento nas atividades propostas.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo explicar e discutir questões sobre a experiência inicial e temporária – duas semanas – da realidade observada e analisada em uma turma de Nível IV da Educação Infantil com crianças na faixa etária de 6 anos, que permitiu pensar novas maneiras de se trabalhar as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem no contexto da Educação Infantil. Ao trazer novas formas de pensar a inclusão dos recursos audiovisuais no cotidiano dos alunos, pretendia-se propiciar as crianças um contato maior com as ferramentas informatizadas, uma vez que os conteúdos são abordados

² Professora orientadora Antônia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira, Mestra em Educação (UFRN), Doutoranda em Educação (UFRN), professora da Faculdade de Educação/UERN. Email: mairaemellyc@gmail.com.

³ Os estágios na referida Instituição estão divididos em: Estágio Supervisionado I – Educação Infantil; Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental Anos Iniciais; Estágio Supervisionado III – Gestão. O estágio em questão foi realizado no 5º período do semestre 2018.1 e tem como ementa: Concepções de Estágio, o Estágio como pesquisa, relação teoria e prática. Estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas de Educação Infantil.

de forma lúdica permitindo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e auditivas.

As discussões apontam êxito quanto às expectativas em torno do uso dos vídeos em consonância com os temas das aulas, pois ao atrelar esses elementos visuais e sonoros à realidade dos alunos, percebe-se que chamam a atenção das crianças e possibilitam um rendimento considerável. Dado os expostos às reflexões, considera-se os recursos audiovisuais como meios de articular tanto as relações entre os conhecimentos prévios dos educandos e seu o imaginário infantil, quanto as dimensões social, cultural, cognitiva e emocional, entendidas como aprendizagens inerentes a seu constante desenvolvimento.

METODOLOGIA

O percurso metodológico pertinente nestes escritos é de cunho empírico e teórico onde primamos pela abordagem qualitativa. Entende-se por pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa [...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21).

Justificamos a escolha de tal abordagem por mediar o levantamento de informações obtidas em campo, com as possibilidades didáticas de se trabalhar com recursos audiovisuais em sala e pensar isso desde o processo de planejamento. Com isso, as presentes tessituras se desdobram em questões acerca das experiências pedagógicas nesse contexto educacional sob a orientação de professoras supervisoras, onde nos foi oportunizado a realização de estudo do meio a partir de entrevistas a alguns profissionais da escola, as observações e regência supervisionada em sala de aula, além de um breve recorte do processo de planejamento do plano de aula presente no diário de bordo.

Em um primeiro momento, dispomos de orientações em sala de aula com intuito de visitar a escola campo de estágio a fim de realizar o período de observações, que inclui análise de aspectos estruturais, administrativos e organizacionais da escola. Tivemos como base para os planos de aula, as rotinas semanais e diárias programadas da turma, disponibilizadas pela professora titular da sala.

Tendo tais informações como embasamento, usamos os recursos audiovisuais como uma ferramenta didática auxiliadora do processo de ensino-aprendizagem, e com isso,

justificamos que este método é uma forma de incorporar as experiências trazidas pelos alunos no processo de aprendizagem à abordagem dos conteúdos tratados especificamente pelos suportes digitais, presentes de maneira irrevogável em nossas vidas (ROSSETO, 2015). Utilizamos como métodos de exposição, computador e caixa de som, através dos quais foram reproduzidos vídeos que complementaram os assuntos pertinentes à aquele nível de ensino, a fim de possibilitar a consolidação da aprendizagem de forma lúdica e interessante aos alunos.

PERCURSO DA INTERVENÇÃO

A ideia de envolver a mídia na educação tem seus primórdios na formação da indústria cultural nos anos iniciais do século XX, entretanto naquele contexto, as mídias eram ignoradas por serem consideradas irrelevantes, e com isso foi configurada uma educação contra os meios, a qual privilegiava apenas os gêneros de textos impressos como uma forma de resistência à nova cultura (FANTIN, 2011). Atualmente, pode-se ver essa visão ainda presente no meio educacional, tendo em vista a falta de interesse de alguns educadores em aprofundar-se e aproximar essa temática do cotidiano da escola (pondo em discussão também os recursos disponíveis para essa prática).

Podemos perceber que os cursos de formação inicial tem uma parcela de influência para esse fator, visto que não estão demandando uma fundamentação para os professores atuarem nesse contexto de tecnologia, de modo que acaba por distancia-los (as) de conhecimentos relativos a como os recursos tecnológicos podem operar na prática pedagógica, e que isso pode começar a ser pensado desde o planejamento escolar (FANTIN, 2012).

É viável entender o processo de planejamento como um fator fundamental para se pensar em metodologias diferenciadas e contextualizadas, pois ao perceber que a utilização da tecnologia ainda é vista muitas vezes como entretenimento, vê-se a partir daí a necessidade de algo articulado para incluir esses meios no cotidiano dos alunos de forma significativa, possibilitando um novo olhar para os novos recursos. Ao apropriar-se dessa ideia, afirma-se que a inserção dos recursos audiovisuais na prática pedagógica foi um fator bastante estudado e pensado desde os planejamentos, onde uma das bases para pensar os planos de aula foram as rotinas semanais e diárias de conteúdos da turma, disponibilizadas pela professora titular da sala, que tinha como eixo as temáticas: Linguagem, matemática, natureza e sociedade, e artes.

Visando uma abordagem adequada dos recursos audiovisuais, analisamos a realidade da sala a fim de perceber as possibilidades de se trabalhar com esses recursos. Considera-se

de grande relevância que o docente enquanto mediador na construção da aprendizagem, tenha conhecimento dos saberes prévios dos alunos sobre os conteúdos a serem abordados. Referente aos conteúdos, elencamos alguns que foram desenvolvidos com base nos eixos temáticos e abordados por meio de recurso audiovisuais:

- *Exploração do alfabeto* – revisamos o alfabeto e posteriormente vogais e consoantes separadamente, abrimos espaço para que identificassem a letra inicial do nome de cada um, em seguida fizemos um ditado de objetos para que associassem a inicial dessas palavras a cada letra do alfabeto. O vídeo que complementa a aula expõe de forma lúdica e clara, os sons de cada letra do alfabeto, e no decorrer da exposição fomos relembrando os conceitos construídos anteriormente, o que pode valorizar o desenvolvimento da consciência fonológica da criança.

- *Encontro vocálico* – visamos possibilitar o reconhecimento sobre o que é um encontro vocálico bem como explanação de exemplos e possibilitar aos alunos, a formação de palavras com base no tema a fim de desenvolver a leitura e escrita. O vídeo apresentado aborda cantigas conhecidas pelas crianças, e a letra da música exposta, permite a visualização e identificação de pequenas palavras com encontro vocálico.

- *História da cidade Assú/RN* – em uma roda de diálogos, indagamos sobre os conhecimentos prévios de cada um referente a quais pontos da cidade os alunos conhecem, após uma roda de diálogos, propiciamos um livreto com a história da cidade contada apenas por imagens a fim de que conhecessem alguns pontos turísticos e históricos da cidade. O vídeo apresentado é um documentário de linguagem acessível e de fácil compreensão que contempla as memórias de um nativo local desde quando era mais novo, e dessa forma, possibilita construir a consciência da valorização e o respeito pela cidade, fazendo a criança reconhecer-se como agente participante da construção dessa história.

- *Numerais de 0 a 20* – de forma dialogada e interativa, revisamos os números tendo em vista que já tinham estudado em outro momento. Visamos com isso que os alunos associassem noções de quantidade e relação dos numerais, como também desenvolvessem a contagem oral para que fosse possível a ampliação dos conceitos matemáticos. Foram apresentados diversos vídeos lúdicos que abordavam de diversas formas os números estudados, os quais durante a reprodução íamos interagindo e convidando a identificarem e fazerem relação das imagens dos vídeos com números escritos por eles.

Através desse recorte de algumas atividades desenvolvidas com auxílio dos audiovisuais, percebe-se que na prática requisita-se de certa maneira uma postura mais criativa e reflexiva relativa as capacidades comunicativas a fim de interagir significativamente

pela mediação dos conteúdos. Apesar de enfatizarmos esse recorte das atividades, as mídias foram utilizadas em outros momentos de forma interdisciplinar, pois entende-se o processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita como fator que deve se apoiar nas múltiplas linguagens. Nesse sentido, retomando a realidade da sala em ter acesso aos recursos audiovisuais através de uma TV reservada periodicamente, e por ter sido um fator de inquietação e problematização para esta pesquisa, explana-se que:

Se a maior parte da experiência cultural das crianças vem do repertório das mídias, sobretudo a partir das imagens em movimento dos programas de televisão e dos filmes, e, considerando que na nossa cultura a televisão tem uma enorme inserção na vida das pessoas, precisamos problematizar essa questão. [...] Em vez de desprezar tudo o que as crianças assistem, poderíamos tomá-los como objetos de estudo e procurar entender o que elas podem ter aprendido, problematizando as conseqüências do consumo de mídias por parte das crianças, jovens e adultos de uma maneira crítica - nem apocalíptica nem integrada - aprofundando questões ligadas ao desenvolvimento humano, às produções culturais e aos espaços sociais destinados à infância [...] (FANTIN, 2007, p. 6).

É importante destacar que as mídias não se reduzem a seus aspectos instrumentais, visto que oferecem meios de produção de novos significados, suas dimensões enquanto ferramenta pedagógica e objeto de estudo complexo e multifacetado. Diante disso, compreende-se a abordagem educacional da mídia a partir de três perspectivas: educar sobre/para os meios (perspectiva crítica), com os meios (perspectiva instrumental) e através dos meios (perspectiva expressivo-produtiva) (FANTIN, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as contribuições dos recursos audiovisuais em consonância com as atividades desenvolvidas em sala, destacamos a oportunidade de desenvolver um ambiente alfabetizador e práticas de letramento por ter sido valorizada com a dimensão desses meios, e a partir disso, foram ampliadas as possibilidades de respaldar o processo de apropriação não só de um código, mas de uma cultura escrita, onde se foi observado que por unanimidade, as crianças – as quais na faixa etária de 6 anos puderam ver de forma lúdica os conteúdos onde abordam desde a organização do Alfabeto, os encontros vocálicos (conceitos breves), a comunicação oral e verbal na sociedade, até a construção do seu próprio nome.

Não obstante, a alfabetização matemática da referida turma na perspectiva do Numeramento, possibilitou uma potencialização mais dinamizada de aprendizagem dos conteúdos que abordaram desde os numerais às formas geométricas, visto que, através das

imagens e sons, de fácil entendimento, possibilita a visualização pelo aluno de uma matemática contextualizada, transformando o ambiente passivo, em um ambiente de interação.

Ao nos apropriarmos desses recursos digitais com objetivo de complementar os conteúdos a serem trabalhados, pudemos observar êxito quanto às expectativas em torno do uso dos vídeos em contexto com o tema da aula. Percebemos que atrelar esses recursos a realidade dos alunos torna os conteúdos mais envolventes e interessantes, e foi possível ver que os elementos visuais e sonoros ao chamarem a atenção das crianças, promovem um rendimento considerável ao comparar com uma aula tradicional sem utilização desses recursos. O autor Moran (1995, p. 27-28) sobre o uso coerente da mídia, cita que:

Vídeo, na concepção dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura e as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico.

Concordamos então que é elementar à nossa visão de uso audiovisual, pois este recurso está ligado a um contexto de lazer, e com isso cabe ao pedagogo atentar-se para possibilitar a conexão entre o conteúdo do vídeo com as outras dinâmicas da aula. Complementando essa ideia, Menezes (2008, p. 4) ressalta que: O fundamental, em todo processo educativo, é o uso intencional dos recursos disponíveis, ou seja, utilizar materiais e recursos de maneira integrada ao planejamento didático, tendo como objetivo a aprendizagem do aluno.

Analisando os resultados, pode-se compreender que o uso de audiovisual na escola significa uma contribuição no aspecto de educar para a linguagem, conhecer fazendo e aprender cooperando, valores que podem ser trabalhados quando se reconhece a necessidade de reorientações didáticas na abordagem operativa para a linguagem das mídias na escola (FANTIN, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos o quanto foi importante do uso dos recursos multimídia para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da referida turma. Foi perceptível o interesse dos alunos quando apresentávamos os vídeos, muitos deles faziam parte do seu cotidiano e se reportavam aos temas propostos em sala. Não só percebe-se a relevância dessa atividade com relação a turma envolvida, mas também para nós enquanto profissionais em formação, pois tivemos a oportunidade de desenvolver uma metodologia pela perspectiva midiática tão

intrínseca a vida das crianças atualmente, e dessa forma, nos possibilitou um novo olhar para as tecnologias no contexto da educação a partir da construção desses novos conhecimentos.

Pode-se afirmar que as aprendizagens a partir da referida experiência de observação, planejamento e intervenção, envolvem uma perspectiva da aprendizagem por pesquisa, prática de colaboração e reflexão. O manuseio dos conteúdos abordados na tela e em interação coletiva vem a ser um momento-chave dessa experiência de aprendizagem, que influenciam para além das dimensões social, cognitiva e afetiva ali envolvidas, e com isso, enfatizamos que nosso olhar deve estar atento não aos avanços e as possibilidades das novas tecnologias em si, mas sim às crianças e às suas relações e formas de expressão com essas ferramentas.

A partir dessa experiência, foi possível perceber que esta dinâmica permite pensar em outras possibilidades para a prática pedagógica em relação aos usos da cultura midiática na escola, visto que, as práticas pedagógicas humanas e com sólida fundamentação teórica, podem reformular toda uma concepção de espaço das salas de aula expandindo-se para outros espaços culturais configurando um processo de alfabetização midiática que mais do que uma experiência de educação para as mídias seja uma possibilidade de cidadania e de participação de crianças e professores na cultura (FANTIN, 2007).

Por fim, considerando-se o desafio da mediação educativa que problematiza novas formas de abordagem das mídias e da cultura digital, considera-se os recursos audiovisuais como uma possibilidade de articular tanto as relações entre os conhecimentos prévios dos educandos e seu o imaginário infantil como as dimensões social, cultural, cognitiva e emocional, entendidas como aprendizagens que as crianças constroem em constante desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

SILVA, Antônia Camila da; LIMA, Luana Oliveira Ferreira; SILVA, Dináh Cristina Pereira da. **O Estágio Supervisionado no processo de formação docente: o elo entre a teoria e a prática.** Natal: Editora Realize, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD4_SA4_ID112_16082016174657.pdf>. Acesso em: 19 de julho de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROSSETO, Larissa Fernanda Domingues. **Midiatização e a escola: proposta de uso das mídias em suportes digitais no ensino formal.** In: X Conferência Brasileira e V Conferência Sul-Americana. Mídia Cidadã e Movimentos Sociais: desigualdades, resistências e mídia inclusiva, 2015, Bauru. Anais da X Conferência Brasileira e V Conferência Sul-Americana.

Mídia Cidadã e Movimentos Sociais: desigualdades, resistências e mídia inclusiva, 2015. Disponível em: <<https://www.faac.unesp.br/Home/Departamentos/ComunicacaoSocial/midiacidadada/dt2-11.pdf>>. Acesso em: 27 de julho de 2019.

FANTIN, Monica. **Alfabetização midiática na escola**. In: Congresso de Leitura do Brasil COLE, 2007, Campinas. Anais do 16. Congresso de Leitura do Brasil COLE, 2007.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos**. Olhar de Professor (UEPG. Impresso), v. 14, p. 27-40, 2011.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural**. Currículo sem Fronteiras, v. 12, p. 437-452, 2012.

MORÁN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35, 30 abr. 1995.

MENEZES, Lilian. **O vídeo nos processos de ensino e aprendizagem**. Curso de produção de vídeo - PACC, UAB, UFABC. 2008. Disponível em: <<http://proec.ufabc.edu.br/uab/prodvideo/TEXTO%204%20VIDEO%20E%20ENSINO.pdf>>. Acesso em: 29 de julho de 2018.